

A Linguística em Movimento: discursos, formas e fronteiras

Os textos reunidos neste volume configuram um conjunto representativo da diversidade de abordagens que caracteriza os estudos linguísticos contemporâneos. Eles tratam de temas que vão da análise do discurso político e da semântica de novas formações lexicais à fonética da canção, à terminologia bilíngue e às práticas de linguagem em contextos educacionais, literários e digitais. Em sua variedade teórica e metodológica, iluminam diferentes modos de compreender as relações entre linguagem, sociedade e cultura, contribuindo para o avanço das reflexões no campo da Linguística e áreas afins.

No artigo “Expressões nominais anafóricas e memória discursiva: representações de Lula e de Bolsonaro em editoriais de um jornal”, Bruna Atalla e Manoel Luiz Gonçalves Corrêa examinam, em perspectiva discursiva, o funcionamento das expressões nominais anafóricas em editoriais de *O Estado de S. Paulo*, mostrando como essas formas remetem aos candidatos Lula e Bolsonaro e mobilizam a memória discursiva na constituição de sentidos e posicionamentos.

O trabalho “Julgamento da valência emocional de *blends* a partir de suas bases”, de Rafaelly Bezerra, Rafael Dias Minussi, José Ferrari Neto e Gustavo Lopez Estivalet, investiga a relação entre a valência emocional de palavras-valise (*blends*) e suas bases, buscando entender a influência da estrutura e demografia nesse julgamento.

Em “O fone na sílaba e o verso na canção: interface lírico-fonética em Adriana Calcanhotto”, Bruno Cabral, Júlio César de Araújo Cadó e Carla Maria Cunha analisam a articulação entre organização sonora e construção poética nas canções de Adriana Calcanhotto, destacando como procedimentos fonéticos e recursos líricos se combinam na elaboração de efeitos expressivos.

Pedro Balaus Custódio e Isabel Correia apresentam “O comparativo de inferioridade em Língua Gestual Portuguesa: uma ausência motivada?”, um estudo sobre os processos de gradação nos adjetivos na Língua Gestual Portuguesa e a ausência do comparativo de inferioridade, comparando-o com línguas orais e outras línguas de sinais.

Mudada a perspectiva para os estudos terminológicos voltados à Libras, o artigo “Terminologia de materiais bilíngues: análise linguística e registro de sinais-termo em Libras”, de Gildete da S. Amorim Francisco, Gláucio de Castro Júnior e Daniela Prometi, examina a terminologia de materiais bilíngues e a criação de sinais-termo em Libras, analisando sua organização e registro em diversas áreas do conhecimento.

Em seguida, Shayane França Lopes, em “Reflexões de base discursivo-cartográfica sobre enunciados acerca da BNCC-EM”, discute as disputas discursivas em torno da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e estabelece um contraste entre os discursos de segmentos privatistas e as vozes de resistência.

Outra vertente contemplada neste volume diz respeito aos estudos de escrita acadêmica e letramento docente. Em “O relatório do estágio nas áreas de História e Ciências Biológicas: uma análise das condições de produção”, Juliana Marcelino Silva e Regina Celi Mendes Pereira investigam as condições de produção de relatórios de estágio nessas áreas, analisando suas implicações para a formação docente e as diferentes contribuições desse gênero.

A discussão sobre percepções estudantis e representações midiáticas ganha espaço em “Memória e silêncio: (inter)discursos de licenciandos brasileiros em Letras sobre o *cacerolazo* argentino e o *panelaço* brasileiro”, no qual Priscila Marinho compara as interpretações dos licenciandos sobre esses movimentos e observa de que modo a imprensa, nas duas línguas, os enquadra discursivamente.

O estudo “Saberes linguísticos cotidianos no Instagram: uma análise de publicações sobre linguagem inclusiva de gênero”, de Laís Virginia Alves Medeiros, analisa como conhecimentos científicos da Linguística são reproduzidos e mobilizados em publicações de Instagram sobre linguagem inclusiva de gênero, explorando a interação entre saberes especializados e não especializados.

Entre as contribuições que exploram contato linguístico e identidade social, o artigo “Para a história do português brasileiro em Maringá: o uso de artigos por um integrante da comunidade nipo-brasileira”, de Hércius Batista Pereira, Neiva Maria Jung e Gabriela Fujita, investiga o uso de artigos por Kenji Ueta e discute o que esse padrão revela sobre sua trajetória linguística e sobre a experiência de aquisição do português como L2.

A descrição de padrões correlativos também compõe este volume, com o artigo de Erotilde Goreti Pezatti, “A correlação consecutiva *tão/tanto...* que, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional”, que analisa as estruturas consecutivas no português falado e diferencia os valores e alcances sintáticos de “tão” e “tanto”.

No penúltimo artigo, “Literatura e fronteira sob a perspectiva translíngua no conto ‘Los Desterrados’ de Horacio Quiroga”, de Jorgelina Tallei e Juliana Medeiros de Farias, reflete sobre os conceitos de fronteira e translinguagem a partir da análise do conto de Horacio Quiroga, destacando a transculturação e a identidade fronteiriça expressa noportunhol.

No término da sequência de artigos, “O discurso bélico do futebol brasileiro: em pauta os pré-discursos”, Manuel Veronez investiga como o discurso do futebol brasileiro se entrelaça com pré-discursos de guerra e conflitos armados, analisando a linguagem e as metáforas que conferem um tom bélico ao futebol no Brasil.

Além dos 13 artigos que compõem este volume, a edição apresenta duas resenhas críticas.

Na primeira, Terlan Djavadova resenha a obra Francisco, *Felipe Benjamin: The Arabic Dialect of Essaouira (Morocco): Grammar and Texts*, de 2023. A resenha destaca a importância deste trabalho na descrição da variedade muçulmana do dialeto árabe de Essaouira, preenchendo uma lacuna na pesquisa sobre os dialetos marroquinos e oferecendo uma análise linguística detalhada.

Por fim, Marcos Martinho resenha *PRISCIEN. Grammaire. Livre VIII – le verbe. 1. Caractères généraux. Texte latin, traduction introduite et annotée par le Groupe Ars Grammatica*, publicado em 2023. A resenha aborda esta importante tradução e anotação do oitavo livro da Gramática de Priscien, focado no verbo e seus “acidentes”, contextualizando o trabalho do Grupo Ars Grammatica.

Este volume reúne treze artigos e duas resenhas, distribuídos em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores e com as resenhas apresentadas ao final. O conjunto oferece um retrato amplo e atualizado das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no campo da Linguística, refletindo a diversidade temática e metodológica que caracteriza a *Revista do GEL* ao longo de suas duas décadas de existência. Cada contribuição, à sua maneira, participa da construção desse mosaico, renovando questões, ampliando debates e sugerindo caminhos para investigações futuras.

Registro meus agradecimentos à Letraria e a toda a equipe envolvida na produção editorial, em especial a Milton Bortoleto – nosso assistente editorial –, bem como aos autores e pareceristas, cuja atuação criteriosa e dedicada sustenta a qualidade deste periódico.

Que cada leitor encontre, nestes textos, oportunidades de reflexão e descoberta.

Marcelo Módolo¹, Editor da *Revista do GEL*.

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil;
modolo@usp.br; <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>